

A PERSPECTIVA BÍBLICA ACERCA DE MANIFESTAÇÕES SOCIAIS¹

Há alguns meses tenho me dedicado ao estudo do belíssimo livro de Provérbios. Assim como em todo o texto Bíblico, existem muitas lições práticas neste livro. A começar pelo título, Provérbios. Esta palavra vem do latim *Proverbium* (**Pro**= *de acordo com* + **Verbum**= *verbo*). No hebraico (Língua em que praticamente todo o Antigo Testamento foi escrito, inclusive o livro de nosso estudo) o título do livro é מִשְׁלֵי שְׁלֹמֹה (*Mishle selomoh*). A palavra utilizada para provérbios no título, מִשְׁלֵי (*Mishlé*), construído de *meshalim*, cuja raiz é *meshal*, aparece 38x no Antigo Testamento e significa "ser semelhante"², o que reforça o valor dos provérbios para feitura de comparações e observações sutis e inteligentes. Mas afinal de contas, o que é de fato um provérbio? Conforme argumenta Champlin:

" Um provérbio é uma declaração expressiva, incisiva e concisa, embora com o intuito de transmitir um pensamento novo ou importante. Pode ser uma declaração enigmática ou uma máxima, como se fosse uma minúscula parábola ou símile."³

Algo bastante interessante é que o livro pode ser dividido em vários discursos diferentes e, de forma bastante sintetizada, para fins didáticos, em 3 "grandes" partes: Os capítulos 1-10 foram escritos para os jovens; 11-20, para todos os homens; e 21-31 para os governantes.⁴

Curiosamente nessa última semana, dias turbulentos em nosso país, eu estava meditando na última parte do livro (ou seja, os conselhos destinados aos governantes) e lembrei-me da história de dois homens que resolveram percorrer um caminho absolutamente contrário ao de suas épocas. Tomaram a firme decisão de contrariar as autoridades, os governantes e até mesmo as forças policiais, em assuntos que tinham plena convicção. É claro que esses homens sabiam do risco que correriam e que tais atitudes poderia custar-lhes, até mesmo, a vida. No entanto, apesar de serem religiosos e respeitarem veementemente os

¹ Escrito por Igor Rafael, Graduando em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo- Campus Engenheiro Coelho-SP (UNASP) e Filosofia pela Universidade Estadual Júlio Mesquita (UNESP), Assessor Empresarial e de Assuntos Religiosos do Escritório Keyne & Advogados Associados S/S.

² Para outras possíveis traduções para o termo referido ver DAVIDSON, B. **A concordance of hebrew and chaldee Scriptures**. London: [S.n.], 1876.. **The analytical hebrew and chaldee lexicon**. Peabody: Hendrickson Pub., 2007.

³ Champlin, R.N. **O antigo testamento interpretado versículo por versículo**, Hagnos, 2001, vol.4.

⁴ Para divisões mais esquematizadas e detalhadas ver Kidner, D., **Proverbs, An Introduction and Commentary** (Inter-varsity press, 1964), E. J. Young, *Introdução ao Antigo Testamento* (Edições Vida Nova, 1964, pág. 327).

representantes civis e religiosos, não podiam abster-se de sua consciência, derivada de um estudo aprofundado da palavra de Deus. Não podiam conformarem-se com o padrão moldado em suas épocas, porque este estava absolutamente distante do apontado pelo autor das Escrituras Sagradas. Estavam tão firmados em seus objetivos, que nem devem ter se importado, no momento de suas respectivas mortes, por não conseguirem ver os resultados dos protestos que fizeram. O senso de dever desses homens era muito maior do que meros resultados, que na verdade, sempre é consequência de um trabalho bem feito.

Um deles, Martinho Lutero⁵, protestou contra o que a igreja de sua época havia se tornado e originou os protestantes, que revolucionaram o cristianismo da época (apesar de estar bem distante atualmente do que deveria ser). O outro, de nome semelhante, Martin Luther King⁶, complementaria a temática levantada por Lutero, e protestou contra o preconceito racial que era vivenciado por aqueles que se diziam cristãos.

Ambos, poderiam ter permanecido calados, na zona de conforto, já que tinham vidas relativamente tranquilas? Claro que sim... Poderiam haver aceitado as autoridades hipócritas de sua época, sem introduzir suas peles como fiadora de seus movimentos? Claro. Poderiam permanecer em meio à rotina do dia-a-dia e esquecerem de seus devaneios para a humanidade? Obviamente. Mas, ao invés de repudiarem suas consciências, resolveram firmemente e com grande desvelo levarem à tona aquilo que parecia utópico.

Se homens como estes houvessem permanecido calados, poderia não haver protestantismo e nem conquistas para afro-descendentes, por exemplo. Porém, se estivessem vivos hoje, com certeza, achariam no mínimo esquisito o silêncio dos protestantes contemporâneos.

Se vissem as manifestações dos evangélicos, eles, provavelmente, se perguntariam por que hoje só se manifestam publicamente quando o assunto tem que ver com sexualidade. Se vissem as manifestações da sociedade, em geral, se perguntariam porque as manifestações giram em torno de um único tema, corrupção. Talvez achariam estranho o fato

⁵ Para mais detalhes acerca da Biografia de Lutero ver Plass, E.W., **What Luther Says**, 3 vols., St. Louis: CPH, 1959.

⁶ Para mais detalhes sobre Martin Luther King ver sua autobiografia "**Martin Luther King, Jr.. In: Carson Clayborne. *Autobiography***". Warner Books, 1998.

de quase não haver protesto quando razões muito mais profundas estão sendo extraviadas. Poderiam se assustar, por exemplo, ao notarem as condições educacionais do país, a forma como tem sido encarada a saúde, a falta de segurança, a demora no atendimento público, as condições do transporte de um cidadão, os jovens pedindo esmola no sinaleiro, as pessoas que veem mendigos dormindo na rua e agem normalmente. Isso, sem dúvida, os assustaria de tal maneira, que provavelmente se perguntariam o motivo pelo qual coisas tão mais relevantes são jogadas no lixo e acabam passando despercebidas pelas pessoas e automaticamente pelas autoridades do país. Protestos sobre tópicos como esses até acontecem, mas são isolados ou de alguma forma mudam o foco pois tem que ver com individualidades, isto é, o governo não faz o pagamento/reajuste (na maioria das vezes de forma merecidíssima) dos profissionais e após alguns meses, milhares destes reclamam seus direitos em face aos responsáveis pelas finanças do Estado. Assustador o Egoísmo humano, lembrando-se sempre do importante e esquecendo-se do Essencial!

Algumas pessoas, em meio a manifestações como a do último domingo, aproveitam para mostrar a massa de manobra⁷ que são e acabam motivadas sem refletirem e saberem qual é o real sentido de sua passeata, carreata ou qualquer outro tipo de protesto. Isso é fácil notar, pelo fato de em outro momento, ao estarem sozinhos, muitos indivíduos, talvez eu e você, não protestariam em favor da "velhinha" que teve seu direito preferencial violado em uma fila de espera. Não se importariam com o idoso que foi enganado e nem com a menininha que quase foi atropelada na faixa de pedestre. e sabe porque muitos não fazem nada, mesmo com a cena absolutamente nítida e clara? Provavelmente porque não havia ninguém ao lado destes a fim de o aplaudirem, nem uma câmera para os filmarem e os publicarem no youtube ou enviarem o vídeo para um canal de televisão, ou talvez porque não tinha uma multidão para os esconderem deles mesmos e estereotiparem suas decisões. O mundo precisa de pessoas mais reflexivas. Convictas de seus atos e com condições de formarem seus pensamentos à despeito da mídia, redes sociais ou boatos de fontes dúbias.

Mas voltemos ao livro de Provérbios. O texto bíblico (29:2) já notava que **“quando os maus dominam, o povo reclama”** e que **“quando o governo cobra impostos**

⁷ Massa de manobra se refere ao conceito de violência simbólica de Pierre Bourdieu, onde a sociedade é conduzida por uma ideologia dominante, se anulando enquanto ser histórico e protagonista.

demais, a nação acaba na desgraça” (29:4)⁸. Para esse verso, a palavra hebraica correspondente para impostos é תְּרוּמָה (*terumah*), que geralmente refere-se a oferendas rituais, mas pode ser aplicado também a subornos como utilizada em Provérbios 15:27, o que é muito mais provável se analisarmos hermeneuticamente a perícopes em que a palavra está inserida. Ou seja, o sábio está atacando a corrupção e acaba nos mostrando que esta já existia desde há muito tempo, já que o livro referido provavelmente foi escrito entre os anos 970-931 a.C.⁹. Outrossim é importante ressaltar que quando você ‘fura’ alguma fila, quando deixa alguém guardando lugar em um evento, quando ‘corta’ uma ou mais faixas de trânsito para fazer uma conversão, ou chega atrasado a algum banco, e implora para que o vigilante te deixe entrar, está explicando de forma vívida o porque a corrupção existe nos meandros do congresso nacional e no meio político: é porque você é um corrupto de primeira, e enquanto não houver mudança individualmente, não ocorrerá na coletividade.

De acordo com a Pesquisa Social Brasileira da Universidade Federal Fluminense(UFF), 63% dos Brasileiros são adeptos cotidianos do famosíssimo ‘jeitinho’. A Pesquisa ainda constata que os brasileiros que possuem curso superior eleva esse índice para 70%, entre eles¹⁰.

Em relação aos acontecimentos, cada pessoa os vê de acordo com a sua opinião e personalidade e decide se engajará em algum protesto, movimento ou coisa do gênero. Porém, é importante ressaltar que protestos sociais, na verdade, são protestos morais, pois luta-se contra a desgraça social derivada da incoerência, desordem e imoralidade oriundas de uma elite minoritária dominante, que agride a vida e o futuro de uma sociedade maior.

Um ano após a copa do mundo no Brasil, um ano antes das olimpíadas do Rio de Janeiro, e vemos um povo que não se conforma com a situação atual do país. Isso pode ser um sinalizador de mudança. Talvez, esta, do nosso ponto de vista, demore a ocorrer [porque

⁸ Os textos utilizados podem ser revisados na Versão NTLH(Nova tradução na linguagem de hoje) para fins didáticos e hermenêuticos.

⁹ Essa data refere-se ao período do reinado de Salomão, tradicionalmente reconhecido como o autor do volume maior do livro de Provérbios. Isto porque Provérbios 30 e 31 menciona dois outros autores, Agur e Lemuel, respectivamente no vss1 de cada capítulo. A coleção só ficou pronta nos dias do rei Ezequias (716-687 a.C.), como é dito em Provérbios 25:1.

¹⁰ Pesquisa realizada por Alberto Carlo de Almeida da UFF.

protestos sociais não são como dipirona (tomou, passou). Se parecem mais com pedras lançadas à água, que afundam e se perdem, mas os efeitos são vistos pelos círculos das ondas criadas após algum tempo]. A transformação indicada é de mentalidade. E esse é um passo muito importante para a Brasilidade em si.

O autêntico cristão "esperança¹¹" ansiosamente à volta de Cristo e um novo lugar para habitar, o qual será livre de corrupção, injustiças sociais e as demais mazelas causadas por poderes mal articulados que utilizam sua autoridade em favor de poucos, fingindo não haver sociedade. Todavia, enquanto o céu não chega, nosso dever maior é de não se conformar com esse século em nenhuma de suas instâncias (Rm. 12:1) e trabalhar/protestar (de formas diferentes) em prol de um mundo melhor.

“Abre tua boca a favor daqueles que não podem se defender, pelo direito dos desamparados”, é o conselho de uma autoridade lúcida em Provérbios 31:8.

¹¹ De acordo com Paulo Freire, famoso pedagogo brasileiro, existe uma diferença de atitudes entre esperar e "esperançar". O primeiro indicando uma conformidade com o tempo da chegada do que se quer e o segundo sendo totalmente oposto, acompanhado de incrível expectativa, ansiedade e atitude para que o tempo se encurte de alguma maneira, essa deve ser a atitude do autêntico cristão, não somente esperar.